

# Afirmativa

ANO 7 - Nº 34 - AFROBRAS, SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

*plural*



## Na Luta e na Raça

Formandos 2010 da Zumbi: conquista e vitória



# MAIS IMPORTANTE QUE PRESENÇA, SÓ A QUALIDADE DA

**Banco que mais respeita o consumidor. Melhor empresa em atendimento ao cliente. Marca mais valiosa do Brasil.**



O Bradesco investe no treinamento dos seus funcionários e mantém um relacionamento próximo e eficiente com seus clientes. E o reconhecimento é cada vez maior: o Bradesco foi eleito a melhor empresa em atendimento ao cliente do Brasil, segundo pesquisa da EXAME/IBRC. Também foi eleito o banco que mais respeita o consumidor em pesquisa da Shopper Experience para a revista Consumidor Moderno. E, mais uma vez, a marca Bradesco foi eleita a mais valiosa do país, segundo a Brand Finance.





**Bradesco**

## Entrevista Especial

DJ Afrika Bambaataa .....8

## Capa

Faculdade Zumbi na luta e na raça .....10

Festa na Zumbi .....18

## Cidadania

122 anos de abolição - que liberdade é essa? .....24

Medalha do Mérito Cívico Afrobrasileiro marca o  
Dia da Abolição ..... 26

Reafirmando o compromisso .....28

Homenageados com a Medalha do Mérito Cívico

Afrobrasileiro .....30

Deus-poeta - *ministro Carlos Ayres Britto* .....51

Academias de Polícia estudarão racismo .....52

ndice

## Esporte

A África no centro das atenções do governo Lula - *ministro Miguel Jorge* .....56

## Perfil

Uma família unida contra o preconceito - *Dulcinéia Novaes* .....58

## Cultura

A mente por trás de um sucesso .....62

## Empreendedorismo

O inusitado pode dar certo .....64

## Opinião

Um outro jeito de viver - *Rosenildo Gomes Ferreira* .....66

## Afirmativo

Heróis de ontem e de hoje .....68

## Preto e Branco

Robson de Souza .....70

**Afirmativa Plural** é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmes Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade bimestral. Ano 7, Número 34 - Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3229-4590. [www.afrobras.org.br](http://www.afrobras.org.br)

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Ruth Lopes • Raquel Lopes • Cristina Jorge • Nanci Valadares de Carvalho • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 - [francisca@afrobras.org.br](mailto:francisca@afrobras.org.br))

FOTOGRAFIAS: J. C. Santos • Márcia Minillo e Divulgação.

COLABORADORES: Dulcinéia Novaes ([dulcineianovaes@globocom](mailto:dulcineianovaes@globocom)) e Rosenildo Gomes Ferreira ([rosenildo.ferreira@gmail.com](mailto:rosenildo.ferreira@gmail.com)).

REDAÇÃO: Rejane Romano (Mtb. 39.913) - [rejane@afrobras.org.br](mailto:rejane@afrobras.org.br) • Eliane Almeida (Mtb. 39832) - [eliane.almeida@zumbidospalmes.edu.br](mailto:eliane.almeida@zumbidospalmes.edu.br) • Daniela Gomes (Mtb. 43168) - [daniela@afrobras.org.br](mailto:daniela@afrobras.org.br) • Monica Santos (Mtb. 031066) - [monica@afrobras.org.br](mailto:monica@afrobras.org.br) • Tel. (11) 3229-4590

ASSINATURA E ANÚNCIOS: Rejane Romano ([rejane@afrobras.org.br](mailto:rejane@afrobras.org.br)) Tel. (11) 3229-4590

PUBLICIDADE: Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação Tel.(11) 3229-4590.

CAPA: J.C. Santos

EDITORIAÇÃO: Alvo Propaganda e Marketing ([revistas@alvopm.com.br](mailto:revistas@alvopm.com.br)).

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Laborgraf.



## Educação para a liberdade, para a cidadania

Esta revista tem a sua edição fixada no mês de maio, quando a comunidade faz uma parada para refletir sobre o Dia 13 de Maio - Abolição da Escravatura no Brasil, um dos últimos países a declarar a liberdade aos negros e a “apagar” oficialmente essa mancha da nossa história. Da nossa história, não da nossa realidade, do nosso dia a dia, quando os negros continuam, em pleno século XXI, recebendo salários menores do que os brancos, tendo menos acesso aos bancos escolares, sendo menos representados em todas as esferas da sociedade, pública e privada.

Como sempre buscamos fazer, nesta edição procuramos mostrar a realidade desse Brasil. Uma realidade dura, mas que vem juntando “negros de todas as cores” que desejam mudar esse cenário.

E estamos mudando. Vejamos: em março tivemos a terceira formatura de alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares,

formando uma classe de administradores, que já estão ‘colorindo’ as grandes empresas e mudando o cenário desse país.

O negro começa a aparecer, a estar em locais de visibilidade e não apenas nos bastidores. E foi o que aconteceu na última semana de maio. A 17ª edição do Fashion Rio levou, depois do “fiasco” de anos anteriores, um símbolo do respeito à diversidade brasileira. O estilista Walter Rodrigues utilizou apenas modelos negros em seu desfile e falou da necessidade de terem mais modelos negros, uma vez que essa etnia é metade da população. Já é um grande avanço nesse segmento.

E voltando ao 13 de Maio, momentos de reflexão, emoção e conquista de vitórias marcaram a cerimônia de entrega da Medalha do Mérito Cívico Afrobrasileiro, realizada no último dia 14 de maio no Salão Nobre do Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, pela Afrobras e Zumbi dos Palmares.

no curso de Administração (veja nesta edição). Somando todas, são quase 600 alunos, 80% negros autodeclarados, a maioria empregada nas empresas parceiras da Zumbi. Um número recorde de estudantes negros formados juntos, um recorde em colocação no mercado de trabalho.

Outra mudança: Em 2010 acordos importantes já foram efetivados e em muitos outros já foi dado o primeiro passo. Neste primeiro semestre empresas como a Ford e a Mercedes Benz já contam com alunos da Zumbi em sua grade de trainees. Aproximações significativas estão sendo feitas com construtoras, escritórios de advocacia, e até a Petrobras, por meio da sua Universidade. Além das parcerias reafirmadas com o banco Bradesco, que em maio efetivou 26 alunos da Zumbi (de um total de 30) e contratou mais 30 estagiários, para a 6ª turma do Programa de Trainee Executivo Jr. da Zumbi. E temos ainda o Itaú Unibanco que em meados de agosto contratará mais uma turma de estagiários da faculdade. A mudança é lenta, mas está sendo feita e registrada. E como diz o reitor da Zumbi, José Vicente, “Estamos

Durante a cerimônia, o prefeito reafirmou em assinatura de novo protocolo, a cessão de espaço para a Faculdade Zumbi dos Palmares dentro do terreno que é ocupado pelo Clube Tietê, uma grande vitória não apenas para a Zumbi, mas para toda a comunidade negra.

“A Faculdade Zumbi dos Palmares se tornou uma referência em termos de qualidade e educação. A prefeitura expressa a vontade da cidade de que a Zumbi tenha tranquilidade em realizar seus investimentos e continuar formando jovens com excelência para contribuir com o desenvolvimento do país”, disse o prefeito a 300 pessoas presentes ao evento, entre autoridades, personalidades, artistas, alunos e cidadãos que trabalham em prol do projeto educacional da Zumbi. Por esses e outros motivos, acreditamos que o Brasil está mudando, e o melhor de tudo, os negros estão fazendo a revolução através de uma arma que não tem similar: a Educação.

Sem Educação, não há Liberdade!


Boa leitura a todos!

*Francisca Rodrigues*  
Editora Executiva.

ditorial





A low-angle photograph of two hands reaching up towards each other, with fingers interlaced, set against a clear blue sky. The hands are positioned diagonally across the frame, from the bottom left towards the top right. The lighting is bright, suggesting a sunny day.

**O Itaú é o banco  
que acredita que  
respeitando as  
diferenças se  
alcança a igualdade.**

**Itaú. Feito para você.**



# Z nos palcos da zumbi

Por Daniela Gomes

## Criador do Hip Hop, DJ Afrika Bambaataa visita Faculdade Zumbi dos Palmares

No último mês de abril, a Faculdade Zumbi dos Palmares recebeu a visita do criador do movimento hip hop, DJ Afrika Bambaataa.

Durante a visita, o DJ conheceu as instalações da faculdade, conversou com alguns alunos, visitou o memorial “Heróis Negros de Todos Nós” e concedeu entrevista a *Afirmativa Plural*.

Nascido no bairro do Bronx, em Nova York como Kevin Donovan, Afrika Bambaataa se tornou conhecido quando, ainda na década de 70, pegou mixagens criadas por músicos jamaicanos e adicionou rimas de protesto contra a situação vivida pelo povo negro nos guetos americanos.

A movimentação criada nas ruas do Bronx cresceu, o hip hop atingiu milhares de pessoas nos Estados Unidos e no mundo e ganhou proporções inimagináveis, se tornando um negócio que movimenta milhões de dólares. Em entrevista a *Afirmativa Plural*, Afrika Bambaataa fala sobre o hip hop e o poder de transformação que a população negra pode ter,

a partir do momento que passar a obter o conhecimento, que para ele é o quinto elemento da cultura hip hop.

**Afirmativa Plural:** *Qual a importância da sua visita hoje na Faculdade Zumbi dos Palmares e o que significa para você conhecer a primeira faculdade negra no país?*

**Afrika Bambaataa:** Eu sempre venho aqui, pois o Brasil é como se fosse minha segunda casa e eu vejo que essa faculdade negra é extremamente importante para a nação brasileira e acredito que nós precisamos de mais faculdades negras não apenas em todo o Brasil, mas também em toda a América do Sul.

Eu também tento criar aqui uma instituição para o nosso povo, chamada Universal Zulu Nation, que atende a diversas pessoas ao redor do mundo. Lá nos temos aulas como vocês tem aqui na faculdade e desenvolvemos diversas atividades e parcerias com universidades.

Nós precisamos trabalhar juntos e desenvolver políticas no Brasil para trazer conscientização para a população negra aqui.

Como pressionar o governo federal a olhar para a situação do nosso povo que ainda é precária e nós sabemos que a população negra é numerosa, mas ainda não é quem determina coisas no Brasil.

**Afirmativa Plural:** *Você criou o hip hop na década de 70 no Bronx. Você foi pioneiro ao misturar música jamaicana com rimas que protestavam contra o sistema. Esse movimento cresceu e é um grande negócio hoje, nós podemos falar sobre hip hop coreano, hip hop espanhol, hip hop brasileiro. O que você acha que mudou nesses 40 anos e o que ainda está lá?*

**Afrika Bambaataa:** Uma das premissas da Zulu Nation é “apenas faça”. Nós viajamos ao redor do planeta divulgando esse movimento que nós chamamos de cultura hip hop, que nos permite um pouco de amor, paz, união e diversão.

E com isso nós também divulgamos o que nós chamamos de quinto elemento do hip hop, que na Zulu Nation, nós chamamos de conhecimento, cultura e entendimento.

E para isso temos que entender



o conhecimento como liberdade e igualdade e trabalhar para transformar o negativo em positivo, usando as ciências, a matemática, as artes e uma força superior. Então nós tentamos levar essa mensagem para o nosso povo, assim como a todos os povos da humanidade.

**Afirmativa Plural:** *Mas sua criação se tornou um negócio, uma grande indústria que visa apenas o dinheiro e muitas*

*vezes não fala mais sobre conhecimento, mas sobre mulheres, sexo e sobre ostentação. O que você acha disso?*

**Afrika Bambaataa:** Mas isso não é o hip hop real, isso são apenas certos rappers e certos programas que existem no rádio, que pegam apenas um aspecto do movimento que é a música e chamam de hip hop.

E uma das coisas que nós lutamos na Zulu Nation é contra esse

tipo de programa que tenta massificar as pessoas e imprimir características negativas, como o tratamento ofensivo que é dado às mulheres, ou coisas que são ditas que incitam as pessoas a serem agressivas, que nós lutamos e incentivamos as pessoas a protestar contra esse tipo de programa de rádio e televisão, que na verdade nos desequilibra. ■



*Afrika Bambaataa ao lado do ícone Zumbi dos Palmares.*

# Faculdade na luta e





# Zumbi na raça

*Por Rejane Romano*









O diploma de um curso superior representa um grande passo na vida de qualquer estudante. Mas, na vida de um estudante negro ele exerce uma importância ainda maior. É o passaporte para a possibilidade de uma vida diferente, a oportunidade de mudar a história. Esse feito representa também respeito perante a comunidade e familiares.

Ainda em 2010 o Brasil não conseguiu alcançar as metas do Plano Nacional de Educação.

No que tange ao negro as metas estão ainda mais distantes.

Para permitir o maior acesso dos negros à graduação, há 6 anos a Faculdade Zumbi dos Palmares deu início a primeira turma do curso de Administração. Com uma proposta inovadora a faculdade buscou os melhores profissionais do mercado para garantir um ensino de qualidade. Além de incluir em sua grade matérias que resgassem a história do povo negro.

Ao todo são 600 novos profissionais, que encontram um mercado de trabalho mais plural, devido às parcerias efetuadas entre a Zumbi e instituições financeiras para o Programa de Estágios. Buscas por novas parcerias são realizadas a todo instante.

### A colação

No dia 17 de março deste ano, os formandos que estiveram presentes no Memorial da América Latina, em São Paulo, puderam ver e sentir que o sonho havia se tornado realidade.

Tendo como mestre de cerimônia a atriz Valquíria Ribeiro, a festa contou com a participação de autoridades, personalidades e principalmente de pais e mães orgulhosos que









viam seus filhos conquistarem o tão esperado diploma.

Ao som do coral Zumbi dos Palmares que entoou a canção Joy Full, Joy Full, os formandos realizaram sua grande entrada na cerimônia.

Após a abertura oficial com a apresentação do hino nacional, o secretário municipal de educação, Alexandre Shneider, representando o prefeito Gilberto Kassab, ressaltou a importância da educação no processo de conquista da liberdade. “Tudo que essa instituição conseguiu fazer não só a educação, mas a entrada no mercado de trabalho, através de uma série de parceiros que estão aqui, mostra que é possível transformar a sociedade através da educação”. declara.

Primeiro governante a apoiar a criação da faculdade, o ex-governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, foi escolhido pelos formandos como seu paraninfo e homenageado pelos alunos e pela instituição. Alckmin ressaltou a alegria em participar da história da Zumbi desde o início até chegar ao momento da formatura da terceira turma. “O Brasil precisa de bons profissionais e vocês se sacrificaram em jornadas duplas, alguns em até jornada tripla e esse é um momento muito importante na vida da gente”, declara.

Patrono escolhido pelos alunos, o professor Jarbas Nascimento lembrou o início da criação da faculdade e ressaltou a importância de estar com os alunos em um momento tão especial. “É uma honra poder estar com vocês nesse momento tão sonhado historicamente desde muitos anos atrás, hoje é um dia de muita alegria para todos nós”.

Escolhido como orador da tur-

“O Brasil precisa de bons profissionais e vocês se sacrificaram em jornadas duplas, alguns em até jornada tripla e esse é um momento muito importante na vida da gente.”

Geraldo Alckmin



Geraldo Alckmin



“Para que vocês estejam aqui hoje com seus familiares muitos foram literalmente imolados e deram suas vidas.”

Milton Gonçalves

ma, o aluno José Carlos Ferreira destacou a importância que a conquista dos formandos tem não apenas para eles e suas famílias, mas para a sociedade brasileira como um todo. Para encerrar o discurso, o formando relembrou as palavras de Barack Obama, *Yes We Can* (sim nós podemos), uma demonstração da força e da garra que motiva a cada aluno.

As instituições parceiras, que através de seus programas de estágio permitiram a entrada desses jovens no mercado de trabalho, foram homenageadas nas pessoas de seus representantes. O Bradesco, representado pelo vice-presidente José Luiz Acar Pedro e o Santander, representado pela superintendente de RH, Maria Cristina Carvalho.

A superintendente do Grupo Santander Brasil, destacou a importância do programa de estágio quanto à contribuição com a diversidade. “O José Vicente foi um visionário. Ainda lembro dele falando com o nosso presidente Fábio Barbosa. Ele mostrou o sonho. E o sonho se materializou muito rápido porque tinha uma crença por trás. A educação realmente traz a liberdade. Já na primeira turma dos 40 estagiários, efetivamos 37 alunos. Isso nos motivou a continuar este projeto. Eles mostram que podem ser os líderes do futuro nesse país. Hoje me emocionou quando uma aluna me abraçou e disse que começou com o estágio e hoje é gerente”, relata Maria Cristina.

Momento de grande emoção, o ator Milton Gonçalves, foi o grande homenageado da noite. Em seu discurso, Milton ressaltou a responsabilidade que esses alunos têm para com aqueles que sofreram durante



Alexandre Shneider, Valquíria Ribeiro, e José Vicente





toda a história do Brasil, pela conquista da liberdade. “Para que vocês estejam aqui hoje com seus familiares muitos foram literalmente imolados e deram suas vidas”.

Ao final do emocionante discurso, Milton foi homenageado pelo coral Zumbi dos Palmares, com a canção Happy Day.

Mesmo antes de subir ao palco, a mestre de cerimônia, Valquíria Ribeiro estava honrada com o convite. “A partir do momento que sou-

be que meu nome foi levantado por estes alunos para participar, isso mexeu com meu emocional. Ver essa terceira turma se formando e que hoje a faculdade possui mais de 1600 alunos é ver que o projeto esta dando certo”.

O reconhecimento aos pais foi realizado através da distribuição de botões de rosas, para cada família. A homenagem foi seguida pelo juramento, realizado pela formanda Paula Fernanda Corrêa e também

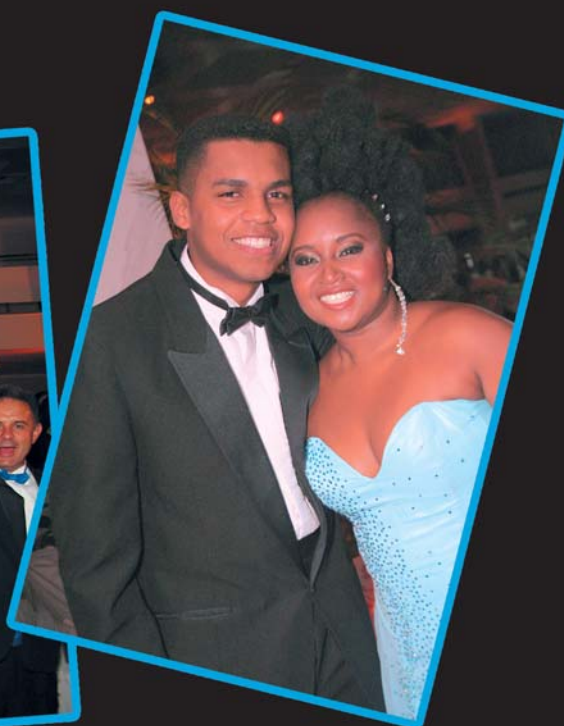
pela entrega dos canudos, que foi feita pelas autoridades que compunham a mesa.

Encerrando a noite, o reitor José Vicente, relembrou em seu discurso o histórico da faculdade, destacando a participação das personalidades presentes e os esforços de cada aluno que se formou.

“Nós saldamos uma dívida com Zumbi. Essa noite Zumbi dos Palmares foi honrado.” ■

# Festa na Zumbi

*Por Daniela Gomes e Mônica Santos*







O baile de gala de formatura para qualquer formando é sempre noite de grande festa. A última etapa é com certeza o dia mais esperado das celebrações e não foi diferente para a terceira turma de Administração da Fa-

culdade Zumbi dos Palmares. Vestidos como reis e rainhas nagôs, príncipes e princesas zulus, pais, familiares e professores compartilharam da alegria de ver o sonho se consolidar.

“É uma vitória, realização. Aque-

la que estamos buscando”, afirma a mais nova bacharel em administração, Luciana Andrade.

O espaço escolhido para dançar a tradicional valsa foi o Círculo Militar, em São Paulo.











Foi possível notar a emoção no olhar de todos, em uma das raras ocasiões em que se pôde ver tantos jovens negros usando o elegante *black tie* e comemorando a conquista do ensino superior.

O que para muitos era considerado distante, naquele momento, era

a mais pura realidade.

Era exatamente esse o pensamento da formanda Maria Bernardete Bernardo Marcelino que brindava sua primeira graduação. “Quando eu comecei, achei que eu não ia continuar, porque pensava que era muito tempo, quatro anos.

Passou muito depressa”. Não só passou depressa, como Bernadete soube aproveitar bem o que aprendeu na faculdade e para ela a idade está longe de ser um obstáculo para vencer novos desafios.

Muito feliz, ao lado do marido, ela diz que acabou o curso de admi-







nistração e já montou um negócio próprio. Quando pergunto: Qual é o negócio?, a jovem senhora de cabelos bem cuidados, que não demonstra seus 56 anos, com um sorriso de orgulho responde: “Uma pousada no litoral”. A mulher, negra, mãe, esposa e agora empresária enfatizou.

“Vou ter meu negócio graças a

Faculdade Zumbi dos Palmares. Eu falo para todos assim, nunca desista de seus sonhos.

Para mim foi um sonho que estou realizando”.

Fazer parte da terceira turma do curso de administração foi motivo de brinde. Entre lágrimas e sorrisos, Tânia Costa, disse que naquela hora foi

que percebeu de fato tudo o que estava acontecendo. “Agora que está caindo a ficha, que estou percebendo que a gente conseguiu, que vou sentir saudades de todo mundo. São muitas lembranças. A Zumbi é uma recordação fantástica, porque a gente precisa ser guerreiro para estudar, trabalhar”, concluiu.







## À moda Samba Rock

Por todo o salão, o ritmo que se ouvia era o samba-rock, considerado por quem entende de *black music*, uma tradição afro-paulistana.

De acordo com o integrante da comissão de formatura, Dermeval Oliveira Santos Filho, 39, a escolha foi pelo fato da dança ter feito parte da rotina dos alunos. “O samba-rock sempre esteve presente com a gente na faculdade. Todo mundo fazia aula lá. É uma homenagem a todos”. ■





122 anos de  
abolição

Que  
liberdade  
é essa?

*Por Eliane Almeida*



Em 1888, o Brasil abolia oficialmente a escravidão. Com um pouco de atraso é bem verdade já que, em 1789, era redigida a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão como fruto da Revolução Francesa e a liberdade era um dos fatores mais discutidos. Depois de sustentado durante mais de três séculos o mito de Cam e respeitadas as bulas papais, nasce no horizonte a esperança de discutir o papel do homem, nas suas especificidades e a valorização da liberdade para o *status* de ser humano.

De acordo com o professor Armand Mattelart\* “a suposta igualdade perante a lei é prejudicada pelas desigualdades econômicas e culturais no contexto das relações de poder”.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão aprovada pelos revolucionários franceses, discutia, em diversas instâncias, os mais variados tipos de liberdade. A liberdade de expressão, a liberdade de culto, o direito à propriedade, à segurança e à liberdade de ir e vir.

## Impasses legais para a legitimação da igualdade de direitos

Foi como força de trabalho escravo que o negro africano passou a fazer parte da sociedade brasileira. Com o *status* de coisa, o negro cativo teve negado todos os direitos estabelecidos pelos seus livros sagrados, ritos grupais, e até os determinados pelo homem branco na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Se era “coisa” como podia ter direitos? A discussão sobre os direitos dos negros enquanto pessoa passou por leis que criavam ações punitivas para seus sofrimentos.

A lei do Ventre Livre e do Sexagenário são exemplos disso. Atualmente, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população brasileira possui 51% de negros auto-declarados, o que caracteriza maioria absoluta.

A criação de leis punitivas ainda acontece como a lei que trata o racismo como crime inafiançável, mas que tem problemas sérios na caracterização do crime.

“Ao saber-se negro sua atitude muda e tudo a sua volta muda também.”

A lei 10.639/2003, que institui como obrigatório o ensino, em todos os níveis, de História da África e Cultura Africana e Afrobrasileira até hoje não está sendo implantada a contento. Apesar de grandes instituições públicas e privadas oferecerem os cursos de capacitação aos professores da rede pública, o argumento para a não efetivação da lei é a falta de material e capacitação.

## Black is Beautiful

A auto-declaração garante ao negro perceber-se em lugar de pertencimento sem que tenha problemas com sua aceitação nos grupos dos quais faz parte.

Ao saber-se negro sua atitude muda e tudo a sua volta muda também. É o caso da aceitação pelo cabelo crespo que por tanto tempo foi discriminado e, atualmente, é símbolo de per-

tencimento e aceitação da negritude. Numa releitura do Movimento *Black Power* da década de 1960, o Black volta com força total tornando os belos rostos negros ainda mais belos emoldurados pelas mechas crespas, legados antepassados africanos. A negritude da pele é cuidada por novas linhas de produtos que hidratam e dão mais vida ao tom café e suas variações. Moda e tendências inspiradas na cultura africana fazem parte do dia a dia do brasileiro.

Não é difícil ver pessoas de cabelos muito lisos carregarem contentes seus dread looks de origem negra jamaicana. É a África fazendo a cabeça do mundo.

## E a luta continua ...

Muito foi conquistado, mas ainda há muito para ser feito.

O negro conquistou sua liberdade jurídica, mas ainda não se libertou dos grilhões do preconceito racial e social imposto pela sociedade branca elitista.

Já pode se auto-declarar negro sem prejuízo de ser taxado de coisa. Pode deixar seu cabelo crespo sem precisar se render aos tratamentos de alisamento para embranquecer-se. Pode frequentar faculdades públicas e privadas, pois tem garantido seu direito à educação de qualidade.

Conquista altos postos em grandes empresas provando que o preconceito racial é a doença que faz com que a sociedade brasileira não cresça como poderia caso já tivesse dado a oportunidade a aqueles que construíram o país. ■

\* ex-professor da Université Paris VIII. Ex-presidente do Observatório Francês de Mídia.



# Medalha do Mérito marca o dia da abolição

*Da Redação*

Momentos de reflexão, emoção e conquista de vitórias marcaram a cerimônia de entrega da Medalha do Mérito Cívico Afrobrasileiro, realizada no último dia 14 de maio no Salão Nobre do Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo.

Evento obrigatório no calendário de autoridades e personalidades que demonstram preocupação com a real inclusão de toda a população brasileira, a medalha foi criada pela ONG Afrobras há 13 anos, com o objetivo de homenagear autoridades e personalidades que contribuem com a inclusão e valorização do negro brasileiro. Desde o início, o evento foi marcado pela reflexão em torno da história de luta do povo negro, mesmo antes da abolição.

A emoção tomou conta do ambi-





ente quando a mestre de cerimônias, Eliane Almeida, pediu um minuto de silêncio em honra às vítimas da escravidão e chamou ao palco o casal quilombola José Rodrigues e Maria da Guia, lideranças políticas na comunidade do Quilombo de Ivaporunduva, na região do Vale do Ribeira, em Eldorado/SP que receberam flores de um casal de alunos da Zumbi.

Dando início a entrega da Comenda, o reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares e presidente da Afrobras, José Vicente, convidou ao palco a Comissão de Outorga, formada pelo presidente da Ford, Marcos Oliveira, o presidente da Previ, Sergio Rosa, a atriz Isabel Fillardis, o presidente da Fiat e da ANFAVEA – Associação dos Fabricantes de Veículos Automotores, Cledorvino Belini, o

cantor Simoninha, o diretor da Fundação Bradesco, Mario Hélio de Souza e o diretor executivo do Banco Bradesco, Milton Matsumoto.

Durante a cerimônia, foram chamados 26 alunos da Zumbi que foram efetivados pelo Bradesco e mais 30 novos estagiários contratados pelo mesmo banco.

Eles foram apresentados ao público presente e receberam uma salva de palmas pela conquista. Como representante dos alunos, Vanessa Santos, do quinto semestre de administração, agradeceu a oportunidade dada pela Zumbi e ressaltou mais uma vez a importância do projeto.

O presidente do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco Cappi ressaltou a importância do negro na sociedade brasileira e enfatizou que a Lei Áurea foi

apenas um ponto de partida para a libertação do negro.

“No século 21, nós temos a obrigação de fazer do Brasil, o país da esperança”, declarou.

Em mais um momento de honra àqueles que lutam pela diversidade no Brasil, José Vicente, reitor da Zumbi dos Palmares, convidou ao palco as personalidades para receber a medalha. (*Veja os homenageados nas páginas seguintes*). Ao final da Cerimônia, mais uma conquista foi apresentada pelo vice-presidente da Mercedes Benz, Jackson Schneider, que assinou formalmente o convênio para contratação de alunos da faculdade. No melhor estilo Zumbi, a cerimônia foi encerrada com um show da cantora Thulla Melo, que embalou a todos com clássicos da black music. ■

# Reafirmando o Compromisso

*Da Redação*

No último dia 14 de maio, durante a Cerimônia de Entrega da Medalha do Mérito Cívico Afro Brasileiro, realizada pela Afrobras e Faculdade Zumbi dos Palmares, a Zumbi recebeu um presente da cidade de São Paulo. Durante a cerimônia, o prefeito reafirmou em assinatura de novo protocolo, a cessão de espaço para a Faculdade Zumbi dos Palmares dentro do terreno que é ocupado pelo Clube Tietê, uma grande vitória não apenas para a Zumbi, mas para toda a comunidade negra..

O prefeito afirmou que a cidade de São Paulo se sente feliz em permitir a continuidade do projeto. “A Faculdade Zumbi dos Palmares se tornou uma referência em termos de qualidade e educação. A prefeitura expressa a vontade da cidade de que a Zumbi tenha tranquilidade em realizar seus investimentos e continuar

formando jovens com excelência para contribuir com o desenvolvimento do país”, disse.

Em novembro de 2009, foi encerrada a cessão do terreno ao clube que é da prefeitura. Os trâmites legais estão sendo definidos na justiça. No dia 30 de maio de 2008, o prefeito Gilberto Kassab anunciou pela primeira vez a cessão de parte da área do Clube de Regatas Tietê para a Faculdade Zumbi dos Palmares.

O anúncio e a assinatura do Protocolo de Intenção foram feitos pelo prefeito na sede da Prefeitura, e contou com as presenças do então ministro da Previdência Social, Luiz Marinho e do ministro dos Esportes, Orlando Silva, dos Secretários de Governo Clóvis Carvalho, de Esportes Walter Feldman, de Relações Institucionais Antônio Carlos Malufe, e de Negócios Jurídicos, Luiz Anto-

nio Guimarães Marrey. Na ocasião, Kassab declarou: “Estamos assinando um protocolo de intenções pelo qual a Prefeitura passa para a Faculdade Zumbi dos Palmares a responsabilidade pela gestão de uma área pública de cerca de 20 mil metros quadrados que, até então, vinha sendo administrada pelo Clube Tietê”. Esta afirmação voltou a ser confirmada no mês de novembro do mesmo ano, durante a cerimônia de premiação do Troféu Raça Negra 2008, onde Kassab salientou a cessão da área à faculdade, refletindo sobre a importância do trabalho realizado pela Faculdade Zumbi dos Palmares na cidade de São Paulo, que segundo o prefeito, tem a maior diversidade de raças do Brasil.

A assinatura do último protocolo foi publicada no último dia 18 de maio, na edição de número 91 do Diário Oficial do município de São Paulo. ■



“ A Faculdade Zumbi dos Palmares se tornou uma referência em termos de qualidade e educação. ”

Gilberto Kassab

*Assinatura do protocolo de intenções de cessão de espaço para a Faculdade Zumbi dos Palmares.*



“



brigado pelo carinho e pela gentileza desta medalha. Acho que é noite de agradecer,

mas é noite também de desejar um futuro melhor para toda obra que a Zumbi dos Palmares faz. Mas também é um dia de acreditar que hoje é melhor do que ontem e amanhã será melhor para a integração de todos nós. Viva o Brasil e viva a integração.”

Luiz Carlos Trabuco Cappi  
Presidente do Bradesco



“Eu quero dizer que com muito orgulho a Caixa recebe essa homenagem da Zumbi dos Palmares, não só por esse grande desafio que temos nos últimos anos, no trabalho com os estagiários - hoje são 1200 do Pro-Uni - mas também pela implementação de todas as políticas internas de promoção e encarreiramento que permitem aos negros da Caixa participarem hoje ativamente da carreira da instituição. Esse realmente é um momento muito especial e que muito nos orgulha.”

Maria Fernanda Coelho  
Presidente da Caixa  
Econômica Federal







“É uma grande satisfação, uma grande honra receber esta medalha. A Petrobras é uma empresa que nasceu do movimento social. Nesse sentido que andando e subindo os diversos degraus da corporação, nós conseguimos chegar nesse governo à presidência da Petrobras Distribuidora. Este é um momento muito especial, até porque semana passada, tivemos a chance em Recife, de lançar um navio construído no Brasil. Um navio muito especial a quem foi dado o nome João Cândido. É mais uma homenagem a negros heróis brasileiros e nós fazemos isso com muita galhardia. Temos muito interesse de ver esse esforço da Zumbi de integração para fazer de fato um país de todos.”

José de Lima Andrade  
Presidente da Petrobras BR Distribuidora



“  
 ○ Brasil ainda é um país com muitas desigualdades, as coisas estão mudando, mas ainda é preciso fazer mais. É claro que as instituições do estado e governo federal, têm grande responsabilidade em trabalhar esse sistema, mas só isso não basta. Nós precisamos praticar o que pregamos sobre responsabilidade social. Estou aqui hoje para afirmar que a infraestrutura brasileira vai demandar grandes oportunidades e o nosso compromisso é agir num movimento que transformará o Brasil incluindo os alunos da Zumbi nesse processo.”

Paulo Godoy  
 Presidente da ABDIB – Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base





“

É

uma enorme honra e  
uma emoção estar  
aqui e gostaria de  
passar minha

mensagem para os jovens da  
Faculdade Zumbi dos  
Palmares. É através da  
educação e desse trabalho  
que a Zumbi está fazendo que  
vocês terão oportunidades de  
melhorarem suas vidas. Esse  
trabalho tem uma importância  
absolutamente fundamental.

As diferenças estão aí, as  
dificuldades estão aí, as  
discriminações estão aí,  
dissimuladas ou não. É através  
de ações como essa, é através  
da educação que mostraremos  
nossa cara, nosso potencial e  
capacidade.”

Nelson Narciso Filho  
Diretor da Agência Nacional de  
Petróleo



“Nós somos um país que de certa maneira está sendo redescoberto pelo mundo. Devemos aproveitar e vemos que não estamos preparados porque não temos todos cidadãos com um capital intelectual e social, à altura do futuro que nós temos. É emblemático estarmos aqui celebrando a Zumbi dos Palmares. Precisamos pensar que esse país precisa de uma educação inclusiva, que nos dê competência e não discrimine. Fico muito feliz em nome da instituição e em meu nome por receber esta medalha. Isso nos motiva a enfrentar essa luta de maneira muito mais efetiva.”

Antonio Jacinto Mathias  
Vice-presidente da Fundação Itaú Cultural





“

É

uma grande honra  
receber  
esse prêmio em nome  
do Consulado dos

Estados Unidos, da Embaixada aqui no Brasil e do governo americano. Nós temos uma grande parceria com a Afrobras, com a Zumbi dos Palmares e com o trabalho a favor da inclusão social e da equidade racial. A Secretária de Estado Hillary Clinton visitou a Zumbi para dar evidência nesse compromisso do governo americano. Mesmo tendo um presidente afro-americano o combate ao racismo é um trabalho que também continua nos Estados Unidos, como aqui no Brasil e nós temos que caminhar juntos nessa tarefa. ”

Thomas White  
Cônsul dos Estados Unidos da  
América em São Paulo



“



José Vicente me contou em uma ocasião a dificuldade que foi concretizar o sonho da Zumbi dos Palmares e da dificuldade de colocar esses jovens no mercado de trabalho. Ele perguntou como poderíamos ajudar. Questionei o meu pessoal sobre quantos negros haviam no corpo gerencial e diretivo da empresa e a resposta era sempre de que não se encontravam profissionais preparados. Pensei: então vamos preparar e assim nós vamos montar estágios específicos com a Zumbi e efetivá-los. Gostaria de agradecer em nome da Mercedes Benz pela oportunidade que vocês estão nos dando de sermos mais abertos e mais amplos.”

Jackson Schneider  
Vice-Presidente da Mercedes Benz





“Me sinto extremamente honrado. O lema da Zumbi dos Palmares é que sem educação não há liberdade. Acho que temos que perguntar: que educação? Sem educação para a liberdade, não há liberdade, sem educação para a cidadania, não há cidadania. Um desafio que todos nós temos de fazer é uma completa reformulação do nosso sistema educacional, do currículo das escolas, das universidades e talvez vocês possam deslanchar esse processo de fazer com que nossos currículos escolares formem cidadãos preocupados com a sociedade, com a injustiça social.”

Oded Grajew  
Presidente do Instituto Ethos



“Eu quero agradecer a todos que fazem parte desse movimento brasileiro que é a Faculdade Zumbi dos Palmares, pelo reconhecimento ao nosso trabalho, que só é possível porque a população de Suzano decidiu dar um testemunho concreto da sua capacidade de superar as diferenças, ao me eleger. Eu tenho tentado honrar os compromissos assumidos com a população, sobretudo porque pesa sobre nós essa responsabilidade. A cobrança sobre os políticos negros é maior e isso também é algo que nós precisamos superar. Eu tenho a certeza de que a nossa presença na política tem a capacidade de transformar a opinião das pessoas.”

Marcelo Cândido  
Prefeito de Suzano / SP





“

É

com muita honra e  
satisfação que recebo  
essa comenda e isso  
me impõe um desafio

adicional que é continuar  
mantendo os esforços ativos  
para a transformação de uma  
realidade, que é a realidade  
dos negros no Brasil. Porque  
se esse país já decolou para  
manter-se no ar, esse avião  
precisa de duas asas, 50% da  
população desse país são  
constituída de negros, esse  
avião precisa dessas duas  
asas para decolar.”

Osvaldo Nascimento  
Diretor do setor público da IBM



“ 13 de Maio é uma data que temos que sublinhar e nunca mais esquecer. Porque é uma data que mais do que libertar um povo, ela marca um regime que nos apartou que nos colocou em lados diferenciados. Precisamos estar sempre zelando pela inclusão do negro no Brasil, o país deve isso. Argumentos políticos acharemos para todos os gostos, mas essa dívida foi escrita com o sangue dos nossos antepassados, eles pagaram com a vida o sonho de liberdade. Esse sonho foi depositado nas mãos da Zumbi dos Palmares com a qual nós temos que estar unidos, porque só a união vai trazer a superação.”

Henrique Nelson Calandra  
Desembargador do Tribunal  
de Justiça de São Paulo





“

E

u quero dizer que o Brasil tem passado por uma revolução.

Uma revolução silenciosa, pacífica, uma revolução para o bem do Brasil e que são frutos de ações coletivas, processos coletivos. Mas nesses processos, indivíduos exercem papéis fundamentais. Há láureas conferidas aos indivíduos que podem ser traduzidas em uma medalha e um troféu. Mas há láureas que são conferidas apenas pela história. A história é sua credora reitor José Vicente. Primeiro pelo grande brasileiro que você é, segundo pelas transformações individuais e coletivas que tem impresso na história desse país.”

Hélio Silva Júnior  
Advogado e ex-Secretário de  
Justiça e Cidadania do Estado de  
São Paulo



“É uma grande honra e uma grande responsabilidade ser homenageado dessa

forma. Eu digo que a autoestima é uma das mais fortes ferramentas para se chegar aonde a gente quer. Isso acaba sendo um detalhezinho, mas que é muito importante para o que a gente chama e vê como massacre cotidiano de várias formas, que atua exatamente na autoestima. Daí a grande importância de ter a Zumbi e a Afrobras que atuam exatamente na autoestima invertendo o jogo. Colocando a autoestima, a cidadania e um Brasil melhor, mais justo e no topo.”

Rosenildo Gomes Ferreira  
Jornalista da Revista Isto É Dinheiro e  
Conselheiro da Faculdade Zumbi dos  
Palmares







“

E

u estou muito honrado e surpreso com essa homenagem porque nós jornalistas

desempenhamos um papel secundário. Nós vivemos um momento peculiar no Brasil, onde percebemos uma inclusão maior, capaz de trazer melhorias para todas as camadas sociais, mas ao mesmo tempo há uma reação que se manifesta de maneira feroz quando se fala em inclusão. Eu não consigo compreender o Brasil se realizando de verdade sem inclusão, porque é uma questão de eficiência econômica. Sem oportunidade, o Brasil nunca vai saber qual é o seu potencial real. Nós que temos voz, temos que estar abertos para ceder, porque cedendo agora todos nós vamos ganhar no futuro.”

Sergio Lirio

Jornalista Revista Carta Capital



“É uma honra para mim receber uma condecoração tão significativa como esta medalha. A inclusão da população negra em nossa sociedade é importante, não apenas para a população afrodescendente, mas para todos os brasileiros para que tenhamos uma sociedade mais justa.”

Miguel Ignatios  
Presidente da Associação dos  
Dirigentes de Marketing e Vendas do  
Brasil





“  
Muito obrigada à  
família Afrobras.  
Um dia eu  
conversando com  
o José Vicente, quando a  
Afrobras ainda oferecia  
cursinho pré-vestibular, ele me  
mostrou o sonho de uma  
faculdade. E eu perguntei se  
ele não achava que estava  
sonhando muito alto. Então  
ele me falou: só realiza quem  
sonha. Hoje é um momento  
muito especial em que nosso  
prefeito está assinando a  
nossa casa e o sonho se  
tornou realidade. Muito  
obrigada e que Deus aumente  
mais a nossa luz.”

Marisa Moura  
Empresária e Conselheira da  
Faculdade Zumbi dos Palmares



“  
 Q uero agradecer de  
 coração ao José  
 Vicente e parabenizar a  
 todos da Afrobras e da  
 Faculdade Zumbi dos Palmares,  
 porque eu tenho um sonho antigo  
 que eu tenho certeza que é o  
 mesmo de vocês: ver a maioria  
 do povo negro com as mesmas  
 oportunidades que eu tive de  
 estudar, de trabalhar, de ter uma  
 vida digna. Infelizmente a maioria  
 ainda não tem, mas com esse  
 trabalho de vocês, das empresas  
 e de todos nós, um dia esse  
 sonho vai se realizar. Muito  
 obrigado.”

Abel Neto  
 Jornalista TV Globo





“



brigado pela  
homenagem. Eu  
gostaria de  
parabenizar os

homenageados e dizer que a  
Polícia Militar é uma pirâmide  
com 100 mil homens e no topo  
da pirâmide, no alto escalão  
estão 61 Coronéis e eu estou  
entre eles. E eu consegui isso  
com estudo e com educação.  
Então eu aconselho a todos da  
Zumbi a estudarem e não  
perderem as oportunidades que  
as empresas parceiras da  
faculdade estão dando. E dizer  
que o sucesso só vem antes do  
trabalho no dicionário.

Trabalhem!”

Hervando Luiz Velozo  
Coronel da Polícia Militar do  
Estado de São Paulo



“Eu quero agradecer e dizer que me sinto muito honrada em receber esta homenagem e em oferecer a minha música como contribuição em toda essa história. Muito obrigada e parabéns à Zumbi dos Palmares.”

Thulla Melo  
Cantora e Conselheira da Faculdade  
Zumbi dos Palmares





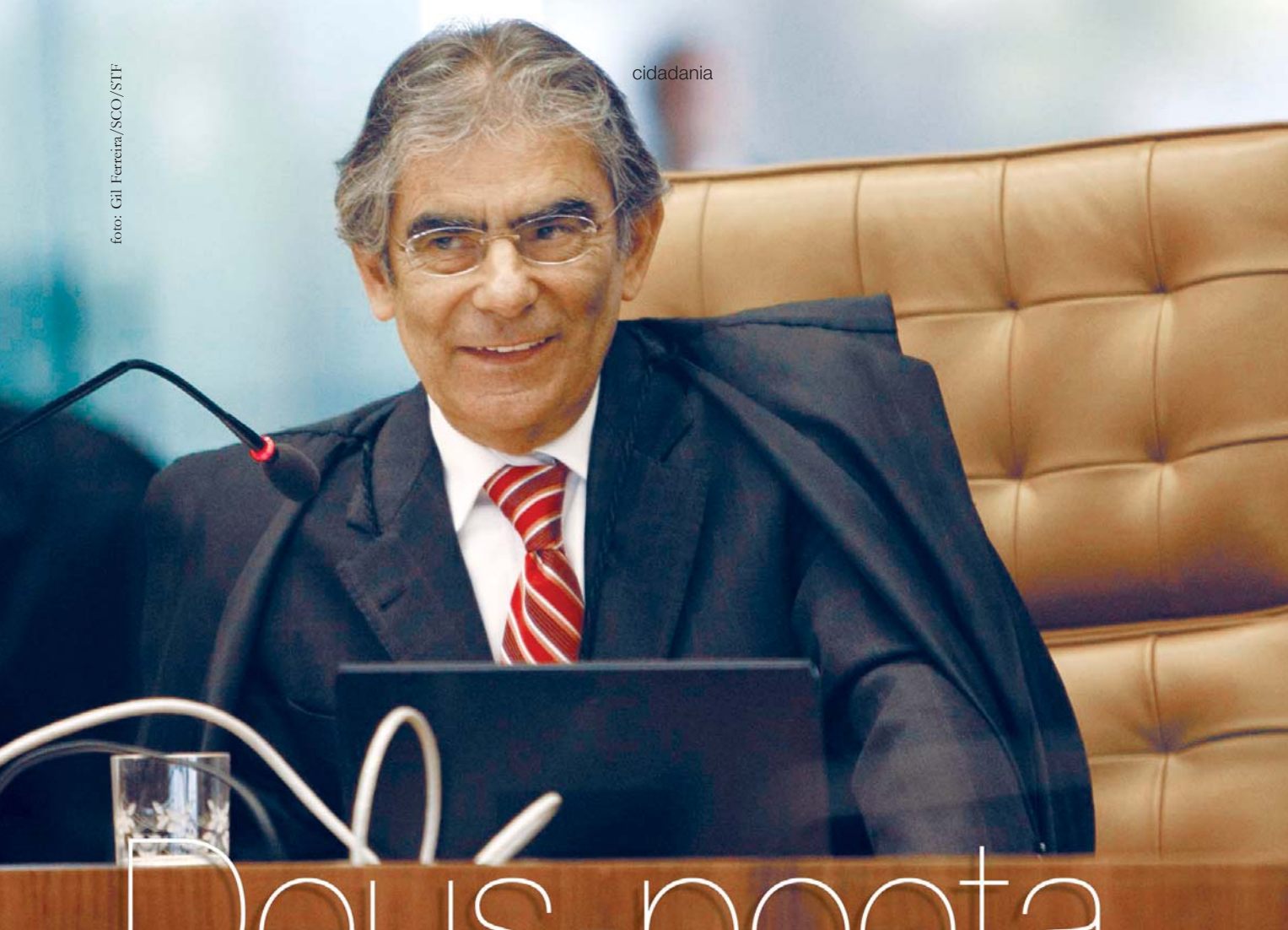
“

Q

uero agradecer essa homenagem e a reparto com todos os colegas da prefeitura, com os secretários. É evidente que me sinto feliz por recebê-la. Quero afirmar que desejo que este trabalho desenvolvido pela Afrobras e pela Zumbi dos Palmares possa realmente atingir seu objetivo. Todos sabemos que o Brasil é um país diferenciado, onde a diversidade convive de uma maneira muito mais intensa do que na grande maioria dos demais países, mas não podemos nos conformar, até porque temos que avançar muito mais. A Afrobras e a Zumbi têm dado a sua contribuição, o seu exemplo e, com a sua liderança, nós podemos queimar etapas e atingir mais rapidamente as nossas metas de um País mais justo. Muito obrigado e parabéns pelo trabalho.”

Gilberto Kassab  
Prefeito de São Paulo





# Deus-poeta

Por Carlos Ayres Britto\*

*Chamavam à primeira igreja de matriz,  
Não matriz dos seios fartos de leite,  
Mas de fé transbordante na divindade do  
Cristo.  
Eu não tinha tanta fé assim na liturgia da  
missa  
Nem nos milagres dos entristecidos santos,  
Mas no som dos sinos a tinir solenes  
nos ouvidos da praça.*

*Ainda assim a minha fé no som dos sinos  
Não era maior que a minha ligação no batuque  
Dos pés dos escravos a clamar por abolição  
Nos versos que eu lia desse meu deus-poeta  
Que foi Antônio de Castro Alves.  
Cada poema era em si mesmo uma catedral  
E nessas tantas catedrais de Castro Alves  
Foi que dobrei os meus joelhos de crente radical  
na liberdade.*

\* ministro vice-presidente do Supremo Tribunal Federal

# Acadêmias de Polícia estudarão racismo

Por Francisca Rodrigues e Mônica Santos\*

Uma disciplina sobre o tema “combate ao racismo” será implementada em todas as Academias de Polícia do Brasil com o objetivo de formar uma nova cultura e um novo profissional que fará uma abordagem diferente a uma pessoa negra sem ver nesta um indivíduo criminoso.

Esta foi uma das principais ações resultante da IV Conferência do Plano de Ação Conjunto Brasil - Estados Unidos para Eliminação da Discriminação Étnico Racial e Promoção da Igualdade, que aconteceu nos dias 20 e 21 de maio, em Atlanta, no Estado da Geórgia (EUA) e foi divulgada pelo Ministro da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Elói Ferreira.

Segundo o ministro, só quando forem feitos e entregues os relatórios dos grupos de trabalho que participaram da conferência, será possível quantificar e estabelecer metas para o plano de ação.

A conferência aconteceu no campus da Morehouse, tradicional Universidade negra norte-americana, em Atlanta, onde estudou um dos maiores líderes dos direitos civis, Martin Luther King Jr. Atualmente a universidade, só para homens, conta com 800 alunos, informou Robert Franklin, presidente da Morehouse.

A conferência, que tem como objetivo propor metas para um plano de ação conjunto Brasil - Estados Unidos para eliminação da discriminação étnico-racial, reuniu representantes da sociedade civil e faz parte do Plano assinado em março de 2008, quando do Governo George W. Bush pela então Secretária de Estado, Condoleezza Rice e pelo ministro da Seppir, Edson Santos.

Arturo Valenzuela, Secretário Adjunto para Assuntos das Américas (EUA), ressaltou ser este um campo novo para os diplomatas, mas falou da importância da participação nesta

IV Conferência, da sociedade civil e do setor privado, além dos governos dos dois países.

“Nosso desafio será justamente incluir esses setores no planejamento”, observou Valenzuela, acrescentando que a partir de agora haverá reuniões técnicas semestrais e uma anual para debater os diversos temas, principalmente educação, saúde, segurança e mercado de trabalho.

Cerca de 40 representantes e lideranças da sociedade civil de vários setores brasileiros como Saúde, Educação, Segurança, participaram da Conferência.

O Embaixador do Estados Unidos no Brasil, Thomas Shannon, também presente à conferência, disse estar entusiasmado em trabalhar com o Brasil neste tema e que está otimista e acreditando no sucesso de ações que serão definidas neste encontro.

Em sua palestra, Shannon afirmou que um dos motivos que lhe dá





*Da esquerda para a direita: Ministro da Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), Elói Ferreira, Arturo Valenzuela, Secretário Adjunto para Assuntos das Américas (EUA) e Thomas Shannon, Embaixador dos Estados Unidos no Brasil.*

esperança no sucesso é o fato de a sociedade civil estar trabalhando em conjunto com os governos brasileiro e americano, assim como a participação dos empresários neste plano.

Exemplo disso, segundo o embaixador, foi a presença dos empresários na reunião promovida pela Secretaria de Estado norte-americana, Hillary Clinton, quando esteve em São Paulo e se encontrou com pessoas de poder político e financeiro em sua visita a

Faculdade Zumbi dos Palmares. “A reunião com estes empresários, além de alunos e professores foi muito proveitosa, além de ter sido televisio-nada em rede mundial. O tópico dessa ação é fundamental e o que a Secretaria encontrou na Faculdade Zumbi dos Palmares e o que disse, forjou o futuro, afirmou o embaixador. Na sua opinião, Brasil e EUA podem ser exemplo para o resto do mundo, ao ver que a inclusão racial

pode ser feita e que isto é uma diplomacia inovadora, social, que aproveita as relações humanas. À medida que as sociedades se conectem – povo, governo, congresso-, poderemos ter uma sociedade mais justa e igualitária”, destacou Shannon. ■

*\* as jornalistas Francisca Rodrigues e Mônica Santos foram aos EUA convidadas pela embaixada daquele país. Participaram de reuniões em Washington e Atlanta, Georgia.*





# MAIS PESSOAS DESCOBRINDO SUA IMPORTÂNCIA. VAMOS FAZER JUNTOS?

O José Júnior, fundador do AfroReggae, investe com criatividade em ações sociais e fez deste programa um dos maiores de educação artística e profissional do País. O Santander apoia essa ideia e outras iniciativas que tornam a sociedade mais justa. Vem junto. Siga-nos no @santander\_br, acesse [santander.com.br/valordasideias](http://santander.com.br/valordasideias) e inspire-se.



Santander

VALORIZANDO IDEIAS  
POR UMA VIDA MELHOR

[www.santander.com.br](http://www.santander.com.br)

A partir de 11 de junho, abertura da primeira Copa do Mundo de Futebol no continente africano, os olhos do mundo estarão voltados para a África do Sul.

Mas, por outras razões, desde o início de seu mandato, em 2003, o presidente Luís Inácio Lula da Silva já tinha sua atenção voltada para a África, o que gerou resultados concretos e muito positivos.

Da sua posse até hoje, Lula visitou 19 países africanos – nunca, um

governante brasileiro tinha ido tantas vezes à região.

Durante seu governo, também foram abertas, ou reativadas, 12 embaixadas no continente

A prioridade dedicada à África reflete, principalmente, a preocupação do Presidente, que trabalhou incansavelmente para resgatar uma dívida histórica e a separação inaceitável do Brasil com nossos irmãos africanos. Essa preocupação transformou-se em um dos principais eixos

das políticas externa e comercial do atual governo, e que buscam ampliar a cooperação e o comércio para além dos países chamados desenvolvidos.

Essa postura é também a expressão internacional das ações afirmativas que o presidente Lula implementa em nosso País e que, entre outras realizações, levaram à criação do Ministério da Igualdade Racial e o estabelecimento de cotas para afrodescendentes nas universidades.

A merecida atenção do governo

# africa

no centro das atenções  
do Governo Lula

*Por Miguel Jorge\**

com a África foi uma das razões do excepcional crescimento do fluxo comercial do Brasil com essa região.

Entre 2002 e 2008, a corrente de comércio do nosso País com os países da África Subsaariana cresceu impressionantes 500%, de US\$ 2,99 bilhões para US\$ 17,21 bilhões.

Devido à crise financeira internacional, houve um recuo de 34,2% em 2009, quando foram comercializados

US\$ 11,26 bilhões. Mas no primeiro trimestre de 2010, já se verificou uma recuperação: a corrente de comércio foi de US\$ 2,84 bilhões, mais 21,5% em relação aos três primeiros meses de 2009, quando o fluxo foi de US\$ 2,34 bilhões.

Em obediência à prioridade estabelecida pelo Presidente Lula, o Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior liderou, des-

de 2003, missões empresariais a nove países da África Subsaariana, que contribuíram para o grande aumento do nosso fluxo comercial com a região. Haverá, no mínimo, mais uma missão, ainda este ano.

Essas viagens têm como objetivos o aumento do comércio, a promoção de investimentos bilaterais e a realização de seminários de cooperação em áreas de interesse.





Foto: MDIC (banco de imagens do ministério do desenvolvimento, indústria e comércio)

*Miguel Jorge*

Em novembro de 2009, uma dessas missões empresariais visitou a África do Sul, Moçambique e Angola. A delegação brasileira, que coordenei, foi integrada por 86 empresários brasileiros de oito setores econômicos e representantes de outros órgãos do governo.

Em Johannesburg, realizamos uma grande rodada de negócios entre empresários brasileiros e sul africanos, já que há um grande interesse de nossas empresas de aumentar o comércio com a África do Sul. Elas

são atraídas por um mercado crescente e pela posição estratégica desse país no comércio africano.

Brasil e África do Sul são duas importantes democracias.

Têm economias estáveis, industrializadas e com agronegócios fortes. Compartilham, também, o desafio de fazer com que as riquezas cheguem às camadas mais pobres de suas populações, com geração de emprego e renda, num ambiente de justiça social. Os dois países passaram por um processo de amadurecimento ins-

titucional, nos últimos trinta anos, e estabeleceram a inclusão social como meta central de suas políticas públicas. A Copa o Mundo será mais uma oportunidade de aproximação entre o Brasil, África do Sul e todo o continente africano. Estou torcendo muito para que a nossa Seleção – com muitos jogadores afrodescendentes – chegue ao Hexa. ■

*\* ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.*

# Uma família Unida contra o preconceito

Por Dulcinéia Novaes \*

Sueli e Antonio Dionísio Filho conheceram-se em Belo Horizonte quando ela ainda era estudante de Letras (UFMG) e ele jogador de futebol. Começava aí uma bela história de luta e de vida, há 33 anos. Sueli Dionísio agora é professora universitária, Doutora em Literatura. Dionísio filho, o Djonga, hoje aposentado dos gramados, é comentarista esportivo. Da união nasceram dois filhos: Cristiano e Bibiana. Uma família negra que deu certo.

Dionísio Filho, 54 anos, o Djonga, como é conhecido, começou a carreira aos 13 anos, na equipe dente de leite da Portuguesa, em Ribeirão. Passou por alguns times pequenos do interior paulista e logo passou a jogar em times grandes: Atlético Mineiro, depois o Internacional de Porto Alegre. Na capital gaúcha, nasceu o primeiro filho Cristiano, em 1979.

Por força da profissão de jogador, a família recém-aumentada mudou-se para Curitiba, no Paraná. As mudanças obrigaram Sueli a transferir o Curso de Letras para a Universidade Federal do Paraná, onde se formou.

Mulher atuante, a professora de Português não descuidava do marido.

Exercia o papel de assessora de Djonga, cuidando de cada detalhe: a imagem, o modo de falar, a postura diante das adversidades.

O trabalho de Sueli se refletia no fato de Dionísio se expressar de forma diferente dos demais jogadores (com um português corretíssimo!), fugindo dos jargões e lugares comuns.

“Isto tornou o Dionísio um jogador com um discurso diferenciado, sem que ele perdesse o bom humor, o jeitão descontraído. Enfim, adequar a linguagem mais polida ao perfil dele”,

diz orgulhosa dos resultados, a professora Sueli. E fez dos filhos, o que só uma mulher corajosa é capaz de fazer: um filho professor e advogado, consciente das causas; uma filha jornalista, voluntariosa, de personalidade forte. Sueli conta que ela e Dionísio criaram os filhos conscientizando-os para o tipo de sociedade que eles teriam de enfrentar. “Porque ser negro, numa sociedade onde predomina a colonização europeia, não deixa de ser um enfrentamento. Estudaram em colégio particular, sempre frequentaram a alta sociedade sem, no entanto, deixarem de lado o comprometimento



mento com as questões da negritude”, argumenta. E nesta mesma linha o casal segue educando o caçula da família, Márcio Eduardo, de 10 anos. Ele estuda em colégio particular e quer trilhar os passos de Djonga: quer ser jogador de futebol. Treina no gol.

“Quero ser um jogador famoso igual meu pai”, costuma dizer cheio de orgulho e admiração. Márcio é filho do coração. Carinhoso, dengoso, amado. “Nosso filho caçula é um presente de Deus para a família”, resume a mãe. Para Sueli não foi fácil dividir-se entre a criação dos filhos, as aulas em colégios e universidades, a atenção à carreira do marido. Mas conseguiu fazer um Mestrado e, com mais sacrifício ainda, um doutorado pela Universidade

Federal de Santa Catarina. Cristiano Dionísio, 30 anos, o primogênito, formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E num discurso eloquente, ele assim se autodefine: “Meu nome é Cristiano Dionísio, brasileiro, casado, advogado e professor universitário. Negro. Eu sou eu e minhas circunstâncias. Diante disso minha africanidade, minha identidade negra, sem dúvida, é determinante na construção de como reconheço a mim e interpreto o mundo no qual estou inserido”.

Desde menino Cristiano disse a que veio. Durante todo ensino fundamental, foi representante de turma. No Ensino Médio não perdeu o espírito de liderança. Ainda na adolescên-

cia, foi capitão do time de basquete (esporte por que optou) e na universidade foi presidente do centro acadêmico. Nunca teve medo de se expor, dar a cara à tapa. Mas até resolver ingressar na carreira política foi um longo caminho, com alguns percalços, fases de investimento na vida pessoal, na vida profissional e momentos decisivos. Confessa, no entanto, que a vontade de voltar para a política ressurgiu ao acompanhar o processo de eleição de Barack Obama: “Não só pelo fato de ele ser negro, mas por representar uma outra visão política. Foi a soma desses fatores, os discursos dele... Não há caminho fácil. Há caminho certo e, via de regra, é o caminho mais difícil a ser perse-

Foto: Arquivo pessoal



Da esquerda para direita: Márcio Eduardo, Sueli, Djonga, Cristiano e Bibiana

guido, mas é o único que se justifica.

Desejo contribuir com a construção política de nossa sociedade por reconhecer que a política é importante ferramenta para o atendimento das mais legítimas demandas sociais e, principalmente, de resgate e reparação de erros e ilícitos históricos”.

A educação que recebeu dos pais, hoje se reflete no comportamento de Cristiano. Ele lembra que em casa os exemplos ligados à raça negra eram sempre referências positivas: nas artes, no esporte, na música.

A valorização da autoestima era bem trabalhada. E é o que pretende por em prática, quando tiver filhos, segundo ele.

Percepções de vida que não são diferentes em Bibiana Dionísio, jornalista, 24 anos. Aquela que a mãe definiu como voluntariosa, de personalidade forte.

Ela herdou do pai, a ousadia, o atrevimento. É independente e mais prática para as coisas da vida. Bibiana é formada em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná e trabalha como produtora e editora na TV Educativa.

Ela conta que a escolha do curso de Jornalismo foi por acaso. Mas gostou muito do curso. Tanto que hoje é profissional dedicada, e até costuma dizer: “Não me vejo fazendo outra coisa”. Quanto à educação recebida em casa, reafirma que a questão da autoestima sempre foi bem trabalhada.

“Cresci numa Curitiba preconceituosa com pobre, com negro, com a aparência. Talvez não tenhamos sentido na pele, explicitamente o preconceito racial por vivermos uma outra realidade. Ora, para ser bem sincera, parece que a vida se empenhou em me preservar desse tipo de problema. E se houve, ocorreu tão veladamente

que não me atingiu, nem sequer foi percebido por mim. De qualquer forma, estou pronta para enfrentar qualquer obstáculo nesse sentido”.

Quanto ao posicionamento do negro na sociedade, conclui: “O negro precisa se entender melhor, buscar seu espaço – e muitas coisas dependem de oportunizar o acesso à educação. As conquistas vêm da vontade de cada um. E sabemos que, certos preconceitos perpetuados, só serão superados a longo prazo”.

É esta família que enche de orgulho Dionísio Filho, o Djonga. “Educação aqui em casa sempre foi prioridade”, diz ele, com voz firme e discurso enfático.

Dionísio atribui à esposa Sueli grande parte do sucesso, pelo suporte, pelo conhecimento que ela tem proporcionado desde o começo da carreira dele, além de ser peça fundamental na educação dos filhos.

Defensor ferrenho da negritude, Djonga não mede palavras e não leva desaforo para casa, quando falam mal da raça negra. O que tiver de falar, fala na hora! Lembra que, quando era jogador de futebol, por várias vezes foi vítima de racismo: “A gente não tinha como provar. E a crônica esportiva duvidava quando a gente falava que era xingado dentro de campo. Veja o caso do Danilo, do Palmeiras, que ofendeu o Manoel do Atlético Paranaense. Caso de racismo! E não venha dizer que a demissão do Andrade, técnico do Flamengo não foi racismo?! Não tenho dúvidas de que foi preconceito. Quem comanda futebol considera que negro é só pra jogar, dar espetáculo, não para comandar. No meio esportivo, infelizmente, ainda há muito preconceito. Espero que um dia isso acabe. Nem que seja para a geração dos meus tataranetos!”

Quando parou de jogar foi treinador das equipes de base do Paraná Clube (96/97), auxiliar técnico (98/99) e também atuou como técnico interino da equipe principal. Também foi treinador do Tuna-Luso de Belém do Pará, Comercial de Ribeirão Preto, Francana (de Franca), entre outros.

Com toda essa experiência profissional, ele não caiu de pára-quedas na crônica esportiva. É comentarista da Rádio Banda B há 10 anos, já foi comentarista *free-lancer* da RPCTV, afiliada da Rede Globo. Atualmente é um dos titulares do programa de televisão Show de Bola, da Rede Massa, tem uma coluna no Jornal Gazeta do Povo, tem um blog, e tem ainda o Programa de Rádio Sangue Bom, que une música e entrevistas.

Não trabalha pouco. E está se preparando para a segunda Copa do Mundo (esteve pela primeira vez na Alemanha em 2006). Agora está ansioso para conhecer a África do Sul. “Eu tenho que ir mesmo, porque me considero um analista de futebol. Não estou nesta profissão por acaso. Vivi todas as etapas dela. Não sou um teórico”. E conclui: “Ir à Copa do Mundo na África é uma questão de reconhecimento pelo trabalho realizado”.

E a eterna guardiã, a Professora Dra. Sueli, mãe de Márcio Eduardo, Bibiana e Cristiano, mulher de Djonga, revela: “Ver a família bem encaminhada, cada filho ocupando o lugar que lhe é de direito, o Dionísio bem sucedido nas atividades dele, só posso dizer que é uma realização plena”.

Toda essa maturidade reflete na construção da família – o que não parece pouco. ■

*\* jornalista, repórter da RPCTV, afiliada da Rede Globo no Paraná. Mestre em Comunicação e Linguagens. Professora Universitária. (dulcineianovaes@globo.com)*





Cabelo • Maquiagem • Manicures • Podólogos • Depiladoras • Esteticistas



# A ESCOLHA CERTA PARA O SEU BEM ESTAR

A Maria Bonita foi projetada para o seu conforto e comodidade. Com profissionais qualificados, salas individuais para bronzearamento, tratamentos estéticos, apartamentos completos para o seu Dia da Noiva e do Noivo, Madrinhas, Debutantes e Day Spa.

Venha ver tecnologia, espaço, conforto e carinho sendo usados para o seu bem estar e beleza.



Av. Leônicio de Magalhães, 769 - (11) 2976-0105  
www.mariabonitaestetica.com.br

Vestido Mazé Alta Costura - 2950-6722 - Acessórios Splendore Bijouterias 2973-7738

# a mente por trás de um sucesso

Por Daniela Gomes

A história da adolescente negra, analfabeta, abusada pelos pais e que encontra uma nova perspectiva através da escrita, fez de *Preciosa* um sucesso nos Estados Unidos e no mundo, e garantiu ao filme, o Oscar de melhor roteiro adaptado. Mas todo o sucesso de *Preciosa* não seria possível se não fosse a mente criativa de Sapphire, escritora norte-americana que é a autora do drama.

Segundo a autora, a idéia para o enredo surgiu ao realizar um trabalho no serviço social americano e observar a vida das centenas de adolescentes atendidas no local. O toque final foi inspirado no livro *Quarto de Despejo*, da autora negra Carolina Maria de Jesus. Dali, Sapphire trouxe para *Preciosa* sua válvula de escape, os diários que permitem a personagem exteriorizar seus conflitos. Em entrevista exclusiva à *Afirmativa Plural*, Sapphire conta a história de sua carreira e sobre o sucesso de *Preciosa*.

**Afirmativa Plural:** *Como se iniciou sua carreira como escritora? Qual foi sua trajetória até criar Preciosa?*

**Sapphire:** Eu era parte de um movimento em Nova York onde, no início dos anos 90, as pessoas iam a

um clube para recitar poesia e um dos poetas mais famosos Pedro Pietry, escreveu um livro chamado *Porto Rico Obtuary* que influenciou muitos poetas americanos a escrever em uma linguagem das ruas.

A idéia para escrever o livro surgiu quando eu estava trabalhando no serviço social como mediadora entre as crianças e a sociedade. Eu trabalhei como professora no Brooklin, no Harlem e no Bronx.

Nesses lugares, os alunos falavam comigo e eu ouvia histórias e tentava ajudá-los e essas histórias nunca saíam da minha cabeça.

Em 1993 eu parei de ensinar e voltei para a academia para fazer minha pós-graduação e comecei a escrever o livro *Preciosa*, que foi publicado em 1996.

A diferença nesse romance é que você não tem uma linguagem tradicional nos diálogos você tem a visão de um poeta e os diálogos são organizados com essa concepção.

É uma visão da poesia baseada na linguagem do povo, é a voz verdadeira das crianças nas ruas.

O que nós vemos no começo do livro é que *Preciosa* não pode ler ou

escrever e nós vemos seu progresso.

Ela se abre como uma flor e começa a escrever e fazer valer sua voz, falar por si mesma e contar sua própria história.

E para mim isso é o mais importante porque na nossa cultura *Preciosa* é uma mulher invisível, ela não é a mulher que está na televisão ou nos filmes, ela não está nos livros, na história da trajetória racial dos EUA. É muito importante para mim que a voz dela seja ouvida.

**Afirmativa Plural:** *O que significou para você ver o seu livro se tornar um grande sucesso e ganhar o Oscar?*

**Sapphire:** É muito excitante e muito importante, pois por causa do filme o livro chegou a muitos lugares que não tinha ido antes.

O livro foi publicado 13 anos atrás, mas agora chegou ao Brasil, a China, uma das maiores populações do mundo.

O livro e o filme estão chegando nesses lugares e o mundo está vendo pobreza, violência, abuso sexual de crianças e violência em geral, analfabetismo. O livro não é importante apenas por isso, mas também porque trata da questão racial.





Foto: Dimulgação Playarte

*Cena da atriz Mo'Nique, ganhadora do Oscar melhor atriz coadjuvante pelo filme Preciosa.*

**Afirmativa Plural:** Muitas pessoas criticaram o filme por passar uma imagem ruim do negro. Qual a sua opinião sobre isso?

**Sapphire:** Em 2000 eu era professora em Connecticut e criei uma classe sobre mulheres escrevendo diários e ensinei alguns livros, entre eles Silvia Plath e Carolina Maria de Jesus e eu tinha cerca de 50 estudantes na minha classe, africanos, americanos e brasileiros. Dentre os alunos brasileiros, tinha um aluno que era um garoto branco e rico e todos os estudantes amaram o livro Quarto de Despejo, amaram a maneira como ela traduziu a favela para o mundo e o estudante brasileiro disse que aquilo não era verdade, que as coisas não eram tão ruins assim, quando na verdade elas não eram ruins para ele.

Isso é o que eu queria dizer, nós temos Oprah, nós temos Obama, mas nós também temos *Precious*, ela é a

nossa criança no escuro (em referência ao título dado a Quarto de Despejo em inglês, Child of the Dark).

**Afirmativa Plural:** Você afirmou em algumas entrevistas que o livro *Quarto de Despejo: Diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus te inspirou a escrever *Preciosa*. Como o trabalho dela chamou sua atenção?

**Sapphire:** É necessário ler o livro e ver o filme, porque no filme você pode ver a personagem escrevendo em seus diários e partes do livro são a transcrição dos diários de *Precious* e isso foi inspirado nas palavras da Carolina Maria de Jesus. Para mim foi extremamente importante esse processo de uma mulher escrevendo sobre a própria vida, isso foi uma inspiração nos dois casos.

Elas são totalmente diferentes mas ambos são livros para os afro-americanos aprenderem sobre os povos negros nas Américas, porque eles são descendentes de escravos e por

isso têm os mesmos problemas.

**Afirmativa Plural:** Nós temos poucos autores afro-americanos traduzidos para o português. Em sua opinião por que isso acontece?

**Sapphire:** Porque você precisa de um marketing, as editoras brasileiras não estão interessadas em traduzir os livros dos afro-americanos, a maioria deles acha que esses livros não vendem e eles não vêem cores, eles vêem dinheiro.

A gente precisa criar um marketing para divulgar a literatura afro-americana, afro caribenha e brasileira. Essa não é uma relação apenas entre Brasil e EUA, para mim como uma mulher negra, uma descendente da escravidão africana, é a questão da diáspora. Essa conexão é importante, porque a língua não nos une, mas essa é a conexão que nos une. Nós lutamos por uma voz, por uma criatividade e eu acho que esse é o começo de um progresso. ■

# o inusitado pode dar certo

Por Rejane Romão

Duas culinárias distintas dividindo um mesmo espaço.

Quem poderia imaginar que um restaurante italiano e japonês pudessem conviver harmoniosamente num mesmo lugar? Quem? Alguém motivado e totalmente dedicado a empreender e a “dar certo”.

Este alguém se chama Suzimar Niv, proprietária do restaurante I Piatti, com filiais em Botafogo e na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro.

Toda essa história de sucesso começou ainda na infância, quando os pais faziam questão que os cinco filhos estudassem em escola particular.

A mãe costureira e o pai dono de um pequeno estacionamento, no centro do Rio, já apostavam na educação como trampolim para uma vida melhor. Desde este período, o empreendedorismo já era um traço marcante na vida de Suzi, como é conhecida entre amigos. Ela customizou, com a ajuda da mãe costureira, umas cortinas que o pai havia ganhado e as transformou em bolsas para revender. Já na vida adulta, pegou dinheiro emprestado e abriu uma loja de roupas em Ipanema, um dos bairros mais chiques do Rio. Como o faturamento era pouco, resolveu apostar

seus investimentos na área da alimentação. Abriu um restaurante que servia pizzas e massa.

Nesta época ela fazia de tudo para o negócio dar certo. Desde a limpeza, venda e até cozinhar.

Para se aprofundar na parte administrativa, Suzi superou os próprios esforços e durante a noite voltou a cursar Direito. Para se aperfeiçoar, ainda fez faculdade de Gastronomia e especialização em Administração e Atendimento. Essa empreendedora nata não parou por aí. Na constante busca por benfeitorias no restaurante ela buscou orientação no SEBRAE e no SENAC. Foi desta forma que ela soube aproveitar as oportunidades e percebeu a carência de um restaurante especificamente italiano em seu entorno. A idéia deu tão certo que ela e o sócio tiveram que expandir para outras unidades.

Mesmo assim o sentimento de que algo podia ser feito permanecia presente na vida da proprietária, que pesquisava constantemente outros restaurantes a fim de analisar o serviço, bem como o tipo de culinária. “Foi desta forma que descobrimos um restaurante japonês que estava falindo. O chef estava sem saber o

que fazer, precisando trabalhar. Foi quando atinei em utilizar um espaço ocioso no segundo piso”, diz Suzi.

Para lidar com a diferença entre culinárias tão distintas a solução foi montar um restaurante em cada andar. Essa receita já vem dando certo há muito tempo.

O I Piatti Italiano já está em pleno funcionamento há 22 anos e o I Piatti Japonês há 12 anos.

Relatando os fatos desta forma dá a entender que tudo transcorreu facilmente. Somente quem viveu o dia a dia destes acontecimentos sabe das dificuldades enfrentadas. “A falta de conhecimento mais profundo na área foi o maior complicador e também pouco dinheiro para segurar os primeiros meses”, analisa.

As complicações continuam presentes. “Mesmo passados tantos anos, ainda me olham com estranhamento e algumas vezes acham que só trabalho como gerente e não sócia de dois homens brancos, um judeu e um cearense. E algumas pessoas chegam a indagar como tive condição de ser sócia”, relata.

Como contornar essas situações? Suzi responde com veemência, “precisamos ser melhor em tudo para ser-



mos reconhecidos e mesmo assim, em alguns momentos precisamos nos impor e defender o nosso espaço com unhas e dentes! Mostrar que estamos sim entre os empresários”.

Para reforçar estes projetos e ir além, agora como presidente da As-

sociação Comercial Empresarial de Botafogo, a empresária divide o tempo entre os dois restaurantes, os trabalhos para a Associação, reuniões no Conselho Estadual de Segurança Pública, na organização de eventos nas comunidades Pacificadas do Rio (San-

ta Marta, Tabajaras e Cidade de Deus), reuniões dos Pólos de Gastronomia de Botafogo e da Barra e uma Pós Graduação.

Ufa! A inspiração para realizar tantas ações é simples como diz Suzi, “Eu me amo. Eu me aprovo”. ■

*Suzimar Niv com chef Itamar da culinária italiana no I Piatti em Botafogo.*

Foto: Arquivo pessoal



# Um outro jeito de viver

*Por: Rosenildo Gomes Ferreira\**

O jeito como os moradores de uma cidade se relacionam com o espaço público, de certa forma, explicita o grau de desenvolvimento de uma sociedade. Recentemente, fiz um giro pelo interior do Japão. Até então, quando se falava no país do sol nascente as imagens que vinham à minha cabeça eram relacionadas a luminosos gigantescos anunciando toda sorte de produtos eletrônicos, calçadas coalhadas de gente indo e vindo não se sabe de onde ou para onde e as ruas atulhadas de carros. Enfim, um cenário propício para o caos e a desordem. Mas não foi isso que eu vi na prática. Em Nagoia, a primeira escala de minha viagem, pude comprovar, na prática, que as propaladas virtudes da educação japonesa: ordem, disciplina e civilidade se manifestam a todo momento. Quer seja no motorista de

carro que nunca buzina e ainda espera pacientemente o pedestre atravessar a rua, mesmo quando não há um semáforo indicando a preferência, ou na mais completa ausência de detritos nas ruas. Isso apesar de não se observar mais que três latas de lixo durante uma caminhada de três quilômetros entre a área comercial chique de Sakae e o centro da cidade. É igualmente pequeno o número de garis. Pichações emporcalhando as paredes de casas, monumento ou os prédios públicos, nem pensar.

As surpresas não pararam por aí. Nos deslocamentos pelo interior da província de Aichi me deparei com uma cena insólita para os padrões ocidentais. Na falta de grandes áreas livres, os terrenos situados entre as quadras residenciais se convertem em plantações de trigo, aveia e hortaliças.

Mas não há guardas, vigias, cercas, nada, absolutamente nada, divisando a plantação do restante. Entre dar a volta no quarteirão e “cortar caminho” pela plantação, a opção, pelo que vi, era sempre a primeira. Mesmo que isso custasse percorrer 300, 500 metros a mais sob o inclemente calor da primavera com cara de verão.

Quem não tem condições de comprar ou arrendar áreas, explicou-me a guia, usa o espaço do jardim ou mesmo a varanda de casa para garantir parte de seu suprimento de hortaliças e legumes. E não se trata de falta de recursos para alimentação. À exceção do bife de Kobe, uma iguaria bastante cara, a alimentação é relativamente barata. A arquitetura amigável das casas, que abusa das linhas retas e das sacadas, remete a despojamento e um minimalismo no qual parece só haver



espaço para as coisas realmente essenciais para uma vida digna. Um cenário semelhante me esperava em Quioto, a última escala da viagem de nove dias.

Voltei ao Brasil a tempo de ver, pela TV, as imagens de mais uma grande tragédia anunciada. Dessa vez, as vítimas foram os moradores de uma comunidade chamada de Morro do Bumba, em Niterói (RJ). Ali, soterrados em meio a escombros de construções precárias e montanhas de lixo enterradas por sucessivas administrações, emergiu a primeira das vítimas em situações como essa: a verdade. Primeiro tentaram culpar São Pedro, já que a catástrofe teria ocorrido por conta das fortes chuvas que atingiam o Grande Rio. Depois trataram de ressaltar a “irresponsabilidade” das vítimas que teriam invadido o local sem medir os possíveis riscos. Por fim, descobriu-se que não foram São Pedro, tampouco os moradores os culpados por essa tragédia. Mas sim um misto de desprezo pelos pobres e a certeza da impunidade por parte de quem constrói carreira política ou empresarial, tratando seres humanos como massa de manobra para projetos pessoais.

Talvez não seja preciso viajar ao outro lado do mundo para descobrir que uma vida pautada pelo respeito é possível. Temos bons exemplos em alguns lugares dos Estados Unidos, da Europa e até mesmo de nosso País. Mas o Japão é emblemático até mesmo quando se fala em tragédia. Lá, o homem público de qualquer escala, que se envolve em atos de corrupção, por exemplo, ou coloca os interesses pessoais acima do bem comum, tem chances reais de ir parar na cadeia. Quer tenha roubado o equivalente a R\$ 1 ou a R\$ 1 milhão. Muitos, cobertos pelo manto da vergonha, acabam até mesmo adotando a solução radical como o suicídio. Não precisamos chegar a tanto. Contudo, acho que está na hora de a lei atingir a todos. Pobres, ricos, políticos, magistrados. Todos que mereçam pagar por seus malfeitos com cadeia ou perda dos bens ameaçados de forma ilegal. Só depende de nós. ■

*\* repórter da revista Isto É Dinheiro e membro do Conselho Curador da Faculdade Zumbi dos Palmares (rosenildo.ferreira@gmail.com)*



*Rosenildo Gomes Ferreira*

# heróis

## de ontem

## e de hoje

Da Redação

O olhar de satisfação e o sorriso de contentamento do reitor da Faculdade Zumbi dos Palmares, José Vicente, não são por acaso. Em seis anos de existência a Faculdade Zumbi assume notoriedade nacional e internacionalmente.

Para alcançar este patamar, há tempos muitos esforços têm sido empenhados. Noites sem dormir, horas e horas de trabalho, finais de semana dentro da faculdade, feriados... Ir além das forças.

É assim que mais um dos projetos da Zumbi ganha vida. A Intervenção Cultural “Heróis Negros de Todos Nós”, em comemoração ao dia 21 de Março, Dia da Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, surge como um relato

histórico dos feitos do povo negro nos últimos anos. Prova disso é o paralelo traçado na exposição de fotos sobre a conquista do presidente dos EUA, Barack Obama e as vitórias cotidianas da Faculdade.

Segundo o reitor, a idéia da exposição surgiu a partir do desejo de contribuir para que o público tivesse mais elementos para reconhecer aqueles que ao longo da história fizeram muito para que as vitórias existentes hoje fossem alcançadas. Uma proposta de transformar cada espaço físico da





faculdade num ambiente para informação, reflexão e repercussão sobre a trajetória e feitos de personagens nacionais e internacionais que contribuíram de maneira relevante na luta para a conscientização e valorização do negro brasileiro. A inauguração da Intervenção Cultural, realizada no dia 26 de abril contou com a presença de representantes do consulado dos EUA, T.J. Dowling, diretor de imprensa, David Brooks, Cônsul para Assuntos Políticos, Deneyse Kirkpatrick, vice-cônsul dos EUA e a cantora Vanessa Jackson que fez a abertura do evento.

Um dos pontos altos da exposição é a seleção de fotos, produzidas pelo fotógrafo oficial da Casa Branca, Pete de Souza, sobre a vida do Presidente Barack Obama, que foram doadas pelo Consulado Americano e, mostra momentos que retratam o dia a dia do presidente.

Ainda antes de iniciar a cerimônia de abertura do evento, o diretor de imprensa do consulado americano, explicou a importância desta ação. “Para nós é muito importante mais esta ação da Faculdade Zumbi dos Palmares, esta que é a única faculdade para afrodescendentes brasileira. Nos EUA temos uma longa história na luta pela integração da raça negra. O presidente Obama é o marco de todos estes esforços. A parceria entre o Consulado e a Zumbi

teve como ponta pé inicial a visita da secretária de estado Hillary Clinton, mas há outras possibilidades mais para frente, como por exemplo, intercâmbios e bolsas de estudo”, declara T.J. Dowling.

Durante seu discurso, José Vicente, ressaltou a importância da colaboração dos grandes parceiros para que a história dos heróis negros e a trajetória da faculdade fossem contadas através de imagens tão significativas. “Nós conseguimos sintetizar a trajetória do negro e demarcamos que ao longo dos anos, nós andamos bem, chegamos a um lugar importante e que a partir de agora talvez seja possível ir mais adiante, porque as coisas já estão melhores e a história já foi mais benigna com todos nós. Agora, já criamos pelo menos um alicerce importante”, declara.

Idealizada pela direção da faculdade e organizada pelo departamento de comunicação, a exposição é apenas o início de um projeto que a longo prazo irá agregar muitos outros feitos dos heróis negros do passado e daqueles que ainda estão por vir.

De acordo com a diretora de Comunicação, Francisca Rodrigues, a expansão da exposição de fotos da Zumbi será constante. “A Zumbi não pára. Temos ainda muitas fotos de festas, visitas...É uma história muito grande. Quem sabe um “museu” seja capaz de comportar toda nossa história!”, ressalta Francisca Rodrigues. ■

Fotos: J. C. Santos



# Robson de Souza

Nascido em São Vicente, região praiana de São Paulo, o craque Robinho faz história desde os 9 anos de idade quando marcou 73 gols numa temporada de futsal. Daí em diante, o talento inigualável é a marca do atleta que não se limita a fazer gols, mas sim de presentear aos expectadores dos jogos que participa com o verdadeiro “futebol moleque”.

São dribles e mais dribles que deixam os adversários desconcertados e porque não dizer, verdadeiramente irritados com tamanho dom.

Em 2002, com apenas 18 anos, Robinho levou o Santos Futebol Clube à conquista do Campeonato Brasileiro, título que o time já não alcançava há 18 anos.

Recentemente ajudou, mais uma vez, o time que o revelou. O Campeonato Paulista 2010 é do Santos e o Robinho é do Brasil. ■



PROCESSO SELETIVO 2010 - 2º SEMESTRE

inscrições abertas

# 200

## bolsas de até 100%

A oportunidade de fazer a diferença em um mercado cada vez mais competitivo

- administração • direito
- pedagogia • publicidade e propaganda
- tecnologia em transportes terrestres

**inscrições** até o dia 23 de junho

**prova** 26 de junho



**ZUMBI DOS PALMARES**

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES  
SÃO PAULO - BRASIL

*É a chance de mudar sua história*

**zumbidospalmares.edu.br**

Av. Santos Dumont 843

Armênia São Paulo 11 3229.4590







publicisbrasil



## NUTRIÇÃO, SAÚDE E BEM-ESTAR.

### ESSA É A RECEITA DA NESTLÉ.

*Há 89 anos, a Nestlé chegou ao Brasil para fazer parte dos momentos mais gostosos da sua vida, oferecendo sempre produtos voltados para Nutrição, Saúde e Bem-Estar da sua família. Hoje, a Nestlé sente muito orgulho de ter sido tão bem recebida e de estar presente em 98% dos lares brasileiros. Afinal, a gente sabe o quanto um pouco de carinho faz bem.*

**Nestlé**  
faz bem

